

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 Vezes por Mês

REDACTORES DIVERSOS

Anno I.

Cuyabá, 9 de Maio de 1895

N. 50

A VERDADE

Cuyabá, 9 de Maio de 1895

Lições de Espiritismo

PARA MENINOS.

(A. Bounefont)

Traduzido pela sociedade "Christo e Caridade"

(Continuação)

Título III

OS ESPIRITOS

14.ª Lição.

P.—São os mundos habitados por seres melhores que nós?

R.—Uns são habitados por seres melhores, que os da terra; outros têm habitantes inferiores a nós em inteligência e em moralidade.

P.—Em quantas classes podem esses mundos dividir-se?

R.—Em 5 classes: 1.º Os mundos primitivos; 2.º os mundos de provanças e expiações; 3.º os mundos regeneradores; 4.º os mundos felizes; 5.º os mundos celestes ou divinos.

P.—Quaes são os espiritos que habitam os mundos primitivos?

R.—São os espiritos que iniciam a vida; e que assemelham-se a meninos ignorantes e sem experiência.

P.—Quem habita os mundos de provanças e d'expiações?

R.—Os espiritos antes máos que bons. Nossa terra pertence a esses mundos; alli, sofrem muito por serem ainda muito perversos.

P.—Quem habita os mundos regeneradores?

R.—Espiritos melhores que os da terra, mas que tem ainda que expiar; esses mundos são para os Espiritos, novos campos de trabalho; onde adquirem novas forças necessárias á seu adiantamento.

15.ª Lição.

P.—Quem habita os mundos felizes?

R.—Uns praticam unicamente o bem, como irmãos que

se amam e se ajudam mutuamente. Outros são a quem se dá a oportunidade de expiar os seus erros, para que possam voltar ao bem e ao progresso.

P.—Habitemos um dia os mundos divinos?

R.—Certamente! Deus, que é a mesma Bondade, quer que todos os seus filhos gozem um dia da felicidade perfeita; porém os bons lá chegam antes que os máos.

16.ª Lição.

P.—Quem são os Espiritos?

R.—São os seres inteligentes e moraes da Creação.

P.—Como são creados os Espiritos?

R.—São Deus o sabe.

P.—Sóis um Espirito?

R.—Sim, sou um Espirito encarnado em um corpo. Antes de vir para a Terra, habitava o espaço que é a verdadeira patria dos Espiritos.

P.—Existem Espiritos em torno de nós?

R.—Os ha em toda a parte. Quando julgamos inteiramente sós, temos Espiritos a nossos lados, os quaes nos veem, nos observam, e são testemunhas das nossas boas e más acções.

P.—Devemos por tanto evitar de fazer o mal, e mesmo de pensar n'elle?

R.—Sim, porque pensando no bem e fazendo-o, servimos de exemplo aos Espiritos e aos encarnados.

17.ª Lição.

P.—Os Espiritos têm corpo?

R.—Sim, porém menos grosseiro que o nosso; esse corpo chamá-se perispírito ou envoltório do Espirito; quanto mais adiantados são, mais tenue e brilhante é o seu envoltório.

P.—Os Espiritos reconhecem-se entr'e si?

R.—Sim, pois tem elles um corpo, reconhecem-se como nós reconhecemos nossos parentes e nossos amigos na terra. A nossa morte vem elles receber-nos, e ajudam-nos a comprehendemos nossa nova situação no mundo espiritual.

P.—Os Espiritos andam mais ligeiro que nós?

R.—Vão de um lugar a outro com a velocidade do pensamento.

P.—Porque não vemos os Espiritos?

R.—Não podemos vê-los, assim como não vemos o ar que respiramos; porque nossos olhos para isso são muito grosseiros.

P.—Podem os Espiritos atravessar a matéria?

R.—Penetram tudo, as paredes, a agua, a terra e mesmo o fogo.

18.ª Lição.

P.—Os Espiritos são eguaes em perfeição?

R.—Os ha de todos os graus da escala intellectual e moral; no baixo da escala os estão

Espiritos simples e ignorantes, e no alto estão os Espiritos superiores.

P.—Quaes são os Espiritos ignorantes ou Espiritos inferiores?

R.—São Espiritos propensos ao mal; os seres vivos que elles animão são hypocritas, cruéis, invejosos e avarentos. Procuram arrastar os homens ao mal, inspirando-lhes máos pensamentos.

P.—Quaes são as qualidades que distinguem os Espiritos Superiores?

R.—Os Espiritos Superiores soffreram muito, e muito aprenderam. Elles são meigos e benevolos, protegem os homens que o merecem e suggerem-lhes bons pensamentos.

P.—O que era Christo?

R.—Um Espirito Superior mandado em missão para esta Terra, a fim de ensinar aos homens a amarem-se uns aos outros.

19.ª Lição.

P.—Entre os Espiritos, foram uns creados bons e outros máos?

R.—Deus creou todos os Espiritos simples e ignorantes; deixou-lhes a liberdade de fazer o bem ou o mal, de sorte que cada um d'elles alcance em mais ou menos tempo a perfeição, conforme o uso que faz da sua liberdade.

P.—Todos os Espiritos alcançam a perfeição?

R.—Todos, sem excepção. Os Espiritos Superiores foram ignorantes como os inferiores, e estes, com o tempo e o progresso virão por sua vez a ser superiores.

P.—Haverá entes chamados anjos e demónios?

R.—Não, Deus é por demais justo, para ter creado entes eternamente bons e outros destinados a serem eternamente máos. Só ha bons e máos Espiritos.

20.ª Lição.

P.—Os Espiritos habitam sempre o espaço?

R.—Não, vão encarnar-se ou animar um corpo humano na Terra que habitamos ou em outras Terras como a nossa.

P.—Porque se encarnam os Espiritos?

R.—Para trabalharem a elevar-se na escala intellectual e moral dos seres; para expiarem as faltas commetidas em encarnações anteriores, e assim melhorarem-se pela provação, pelo padecimento e pelo trabalho.

P.—Assim, todos os homens são Espiritos encarnados?

R.—Todos. Um Espirito encarnado é um Espirito unido a um corpo humano.

P.—Logo a alma existia antes do corpo?

R.—Sim, porque o Espirito vivia antes d'ella no espaço.

P.—Ha portanto tres cousas no homem?

R.—Sim, o Espirito, o perispirito e o corpo.

21.ª Lição.

P.—O que é o corpo humano?

R.—O corpo humano é o instrumento de que a alma se serve n'este mundo para trabalhar no seu adiantamento. Na hora da morte, a alma abandona-o como abandonamos uma vestimenta gasta.

P.—Que é feito do corpo depois da morte?

R.—Decompõe-se, e os seus elementos servem para formar outros corpos.

P.—E a alma, que é feito d'ella?

R.—Volta a ser Espirito.

P.—Quaes são os principaes vícios que principalmente tornam o homem inferior?

R.—São a inveja, o ciúme, a avareza, a mentira, a ambição, o egoismo, o orgulho e o odio. São as chagas que roem o coração do homem.

(Continua.)

Electro homeopathia

SUAS VANTAGENS SOBRE OS DE MAIS SISTEMAS DE TRATAMENTO MÉDICO

I

Conhececi-vos.

Esse problema de todos os tempos, imposto á resolução da humanidade por todos os doutos, desde a mais remota antiguidade.

Conhececi-vos, isto é, entrai em vós mesmos, estudai-vos, indagai do vosso principio e do vosso destino, julgai de vossas capacidades, descobri-lhes os fins para que vos foram dadas, compenetrar-vos do vosso eu, da vossa intelligencia, procurai conhecer a razão da vossa existencia e quaes os meios que vos convem empregar para serdes completamente felizes.

O *nosce te ipsum* está consagrado nos livros de todos os philosophos das differentes escolas scientificas e nos compendios de todos os moralistas; é a base essencial e indispensavel á aquisição de todas as verdades objectivas, á resolução de todas as equações que as mathematicas, em geral, podem armar á descoberta das verdades universaes.

Entretanto, caso admiravel! nenhum homem se conhece, nenhum homem dá-se ao trabalho de estudar-se, de conhecer a si proprio! E todos, a uma voz, bradam, bem alto: « Nós nos conhecemos, sabemos

perfeitamente o que somos e não precisamos de mentores. »

Todos se conhecem! Todos têm o orgulho e a fatuidade de se conhecerem, mas unica e simplesmente como homens que são e pelas posições que occupam.

Si perguntardes á primeira pessoa hierarchica de uma nação: « Quem sois? » Ella vos responderá: « Sou o rei. »

Si fizerdes a mesma pergunta a um sacerdote, elle vos dirá: Sou um padre.

A um medico, a um juiz, a um engenheiro, todos vos responderão a mesma coisa, referindo-se sempre á profissão que abraçaram ou á posição em que acham.

Entretanto, não é isto o que lhes importa saber, mas sim o que são realmente como homens; ou, antes, quaes as causas de ordem espirital que concorreram não só para que elles tenham existencia humana, como tambem para que se achem collocados nas posições referidas.

Esta é a questão.

D'onde viestes? Quem vos deu existencia e d'esde quando vo-la deu? Para que fins entrastes no mundo? Qual é vossa natureza real, qual o vosso destino?

E' necessario que o homem saiba que aquelle que não se conhece scientificamente, aquelle que ignora seu principio e seu fim, sua natureza e a causa ou o *porque* de sua existencia, não póle ter o desvanecimento de se julgar nem sabio, nem poderoso.

Sabios, de que, se vós de vós mesmos nada sabeis?

Qual é vosso poder, se desconheceis o poder que vos sustenta?

« E' a vida. » Respondeis, prontamente.

Mas, que é a vida? Em que consiste a vida? Qual a força que a mantem?

E' a essa comprehensão da vida, a essa concepção do eu que se acha em relatividade com os seres semelhantes: a essa vista concentrada da força vital, conversando consigo mesma,

interrogando-se, reflectindo attentamente sobre todos os phenomenos psychicos, que nós chamamos—conhecimento de si, ou, pelo menos, vontade de conhecer-se.

O estudo de si mesmo deve constituir, elle só, uma sciencia elevadissima, a maior e mais importante de todas as sciencias; porque só elle pode dar, aos olhos de cada um homem, o valor verdadeiro de seus actos, a consciencia perfeita de seu mérito ou demérito, de suas virtudes e crimes.

A comprehensão da vida traz, como consequencia necessaria, a comprehensão completa que todo homem deve ter de seus deveres moraes; e, d'ahi, a responsabilidade que resulta dos actos dos que obram com convicção plena de suas resoluções inabalaveis.

Mas, dirão ainda, tanto os que querem encontrar a vida humana na organização da materia, como os que traçam limites aos vãos da intelligencia: « Que nos importa a comprehensão da vida? Que vantagem resulta da indagação de causas primarias quando nós sabemos, que os principios, como os fins das existencias serão sempre occultos ao homem? »

Quem vos autorizou a pensar por esta forma?

Então, porque seguis caminhar oposto aquelle que vos deve conduzir a um ponto desejado e persistis nessa marcha, afastando-vos cada vez mais desse ponto, podeis affirmar que não existe elle?

E porque vos achais collados no centro de um campo vastissimo, infinito, sem que saibaes quem ali vos collocou, deveis dar passos em todos os sentidos, em todas as direcções, a esmo, indifferentemente, nada vos importando o oriente e o occidente, o norte e o sul, o principio de vossa viagem e o destino que leva.

Não, semelhante revelaria a vossa de Viver se existin.

mente, igualando-se ou nivelando-se ao bruto, não é, não pode ser proprio do homem.

A nobreza e elevação das capacidades psychicas do ser pensante, attestam-lhe, cathgoricamente, de maneira a não poder elle duvidar, a grandesa e perfeição de sua origem.

A tendencia que tem o homem para progredir intellectual e moralmente, seu instincto de sociabilidade, a consciencia que tem das boas e más acções, do bem e do mal, do merito e do demerito, da virtude e do vicio; seu amor proprio legítimo e o ardente desejo de conhecer a fundo tudo quanto o cerca, são outros tantos phenomenos de ordem moral, que revelam a sublimidade do seu fim.

Do baixo de um ponto de vista universal ou absoluto, principio e fim são uma e a mesma coisa.

(Continúa)

Julio Cezar Leal.

Reflexão de um Espírito

(Tradução)

Os homens que se fazem adorar ou que exigem que seus semelhantes dobrem os joelhos deante delles não sabem que soffimentos elles accumulam sobre suas cabeças para o futuro. Si elles o soubessem, siri am mais humildes e não atribuirão as diferenças que existem entre os homens ás leis de convenção feitas por elles e para elles.

Realizada a sua desencarnação, uma das decepções maiores para os Espíritos que humanamente occuparam posições elevadas pouco correspondentes as suas qualidades pessoais, é a especie de descahimento ou depressão por que passam; não é, propriamente fallando, um descahimento ou depressão, é unicamente

satisfeita: teve-se de

o, e não se te

fortaleza.

opetilo:

as portas

o sempre

lquer que

em achar-

se em uma posição inferior á prece-dente, devem tomar sua resolução e submeter-se ao seu destino actual, ao destino que os rebaixa, porque elles se elevaram de mais nos momentos—disso que elles chamavam *feliz fortuna*.

Não ha mais destinos, não ha desgraças, e si ha soffimentos, são remedios destinados a curar as enfermidades moraes e que as curam effectivamente.

As humilhações ensinam aos Espíritos a se conhecerem e a não attribuir-se um valor maior do que na realidade elles tem; cada um tem o seu, mas nenhum deve julgar-se mais elevado do que convem, e si por leviandade, por uma opinião excessivamente boa de si mesmo, chega se a esse ponto, não tarda a vir o arrependimento.

Diz-se que a morte é um grande nivelador; isto é exacto no ponto de vista material, porque a morte destróe indistinctamente todos os corpos, mas não acontece o mesmo no ponto de vista moral e real: o ser espiritual conserva todo o valor que elle tinha antes de tornar-se homem, e este valor augmenta-se como tudo quanto elle adquiriu de mais em sua ultima vida corporal.

É necessario chamar a attenção de todos para suas situações respectivas a fim de que cada um saiba o trabalho que lhe está destinado e a seuda que devo seguir. Ha uma grande reforma a operar, reforma essencial e urgente. É a fusão de todos os cultos em um só, segundo a promessa formal de Christo.

Os desencarnados não ligam mais ás formas diversas a importancia que muitos ligavam quando em vida na terra, elles espiritualisaram sua adoração e procuram quate possivel unificar o culto divino, é pois uma nova religião a fundar ou antes uma verdade divina á pôr em evidencia e a submeter ao exame de todos. Aos homens civilizados da epocha actual, é necessaria uma religião livre e livremente accelta.

A maior parte dentre ellos quebraram o antigo jugo e se conser-

vam ainda sujeitos a este, em apparencia, porque a ideia de Deus dominando nelles, elles não querem romper de um modo absoluto com a forma na qual lhe foi mostrado. Não praticão e não se submettem habitualmente ás leis que se tem a pretensão de fazer pesar sobre elles, mas nas grandes circumstancias da vida, fazem como os outros, muitas vezes com o receio de se singularisarem, ou de exporem-se ao ridiculo.

O atheismo é uma coisa anti-natural e um contra senso em todas as epochas da vida dos povos e dos individuos. O homem a quem o orgulho não cega, sente a imperiosa necessidade de se inclinar ante um poder superior cuja existencia elle não pode negar, e de fazer ante esse poder, acto de adoração. Elle sente que pensamentos sobrehumanos lhe vem muitas vezes de uma origem desconhecida e superior, e seu coração enche-se de ineffaveis sentimentos de gratidão e de amor para com todos os seus irmãos.

G. C.

Novo testemunho.

Diz a revista «Constancia» de Buenos Ayres: Cada dia são mais numerosos os testemunhos que se emitem á favor do phenomenismo espirita. Je cada dia augmenta se a lista de seus propagadores, e defensores em todas as partes do mundo.

Vejá se a declaração que faz o eminente jurisconsulto Darley, de New York, em o popular diario *The Sun*:

«Creio na possibilidade de todas as apparções mencionadas nos periodicos Spiritas.

Pessoalmente tenho sido testemunha de quasi todas as phises dessas apparções. Os pretendidos Kellan e Herman podem criticar e imitar a escripta directa que se produz nas ardozias, porém, me atrevo á afirmar que é absolutamente impossivel aos ditos senhores, produzir essa classe de phenomenos nas mesmas condições. Si os citados prestidigitadores me permittem lhas apresentarei as minhas proprias ardozias

acompanhadas de um lapis, os quaes terei em minhas mãos sem que possam tocar aos ditos objectos, e si com estas considerações puderem produzir a escripta me obriga a satisfazer mil dollars (3. 300 \$ m. n.) »

Vê, os senhores, que quem isto a firma com tanta convicção não é um ignorante.

Testemunho dos Factos.

Lemos no nosso estimavel colliga-
—Lumen:

« Em todo tempo, e por todas as classes de pessoas, tem sido comprovado este phenomeno.

A historia guarda entre suas paginas um grande relatorio dellas. Não ha necessidade de recorrer ao mysterioso Oriente para vêr-se os sacerdotes dentro de seus templos consagrados ao commercio com os espirites: no Occidente, na propria Europa, e ainda nos campos de batalha, estas apparições têm tido lugar. Eis aqui a relação de algumas dellas:

Goethe, grande escriptor allemão, viu um dia sua propria pessoa caminhando para elle.

Pope, sabio phylosopho inglez, viu sahír um braco, bem visivel, de uma parede de sua casa.

Byron, poeta inglez, recebia com frequencia a visita de um phantasma, o que elle attribua a effluvio de sua imaginação.

O Dr. *Kobson*, litterato inglez, ouvia sua mãe chamol-o com voz bem clara, achando-se ella em outra povoação.

Descartes, philosopho e physico francez, era constantemente seguido por um personagem invisivel, que o exhortava a que continuasse em suas investigações.

Oliver Cromwell, celebre politico inglez, deitado em seu leito, teve a apparição de uma mulher gigantesca que lhe disse: « Tu serás o maior homem d'Inglaterra. »

O physiologista *Rodock*, viu com frequencia figuras humanas das quaes

uma permaneceu deante delle vinte e quatro horas, tão distincta como uma visão real.

Benedetto Celine, celebre gravador e escriptor, preso em Roma, pensou em suicidar-se; desistiu do seu desiguo pela apparição de uma jovem de notavel belleza que lhe fez exprobações tão justas sobre o suicidio, que resolveu-se a viver.

Napoleao I., imperador, chamou um dia a attenção das pessoas que se achavam em sua camara, sobre uma estrella brilhante que elle estava convencido vêr.

« Esta estrella nunca me tem abandonado, disse-lhes, vejo-a em todos os actos mais importantes da minha existencia: sua apparição é para mim presagio infallivel de exito. »

(Extr.)

Luz e electricidade

O Sr. *Dolbear* acaba de fazer ao *Cosmopolitan Magazine* uma communicação de alta importancia relativamente a uma experiencia sua que vem talvez resolver alguns polemias até agora insolúveis. Collocada uma moeda sobre uma placa de vidro bem limpa, collocou o experimentado dentro de uma caixa hermeticamente fechada e exposta aos effluvios de uma machina electrica. Alguns minutos depois, retirada a placa, nada foi observado; porem, soprando se em sua superficie, de modo a nella depôr um pouco de humidade, a imagem da moeda apparece com toda precisão, sem faltar detalhe algum.

Parece paradoxal que se tivesse photographado na obscuridade, e que o effluvio electrico, isto é, a descarga obscura, produz reacções chemicas absolutamente como os raios luminosos. O Sr. *Dolbear* apenas prevê uma applicação deste facto: o retoghe dos clichés por meio da electricidade; entretanto a nós se affigura que, além de vir elle dar mais uma prova da identidade dos pheno-

menos electricos e luminosos, o que concorre para a demonstração da unidade das forças phisicas, pôde tambem explicar certos phenomenos até agora conservados na classe dos ignorados.

Assim é que a experiencia do Sr. *Dolbear* traz desde logo á mente do pensador um facto observado por *Kardec*, que não obteve dos espirites uma explicação cathorica.

Um individuo que se achava dormindo em uma sala, costumava vir até á janella para observar a rua a-travez das vidraças, em cujos vidros descansava demoradamente a fronte. Tempos passados, e depois da morte delis, vin-se em certas circumstancias da casa fronteira á imagem do fallecido como que photographada na vidraça. Pôde-se supôr que, sendo identica a natureza dos fluidos odico e electrico, o desprendimento daquella pulvis condicções especiaes de morbidez, operava entre o homem e o vidro como os effluvios electricos entre a moeda e a placa polida.

E assim como o bôfo sobre a placa fazia com que apparecesse a imagem da moeda, as condicções de humidade atmospherica podiam identicamente fazer com que no vidro da janella surgisse a photographia do homem.

(Ext.)

Expediente

ASSIGNATURA: POR

Typ